

# PREVALÊNCIA DE PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS A IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PREVALENCE OF PSYCHOTROPIC PRESCRIPTIONS TO THE ELDERLY IN PRIMARY HEALTH CARE  
PREVALENCIA DE LA PRESCRIPCIÓN DE PSICOFÁRMACOS A ANCIANOS EN ATENCIÓN PRIMARIA

Ana Larissa Gonçalves da Silva <sup>1</sup>

Marindia Biffi <sup>2</sup>

Bruna Chaves Lopes <sup>3</sup>

Gustavo Olszanski Acrani <sup>4</sup>

Ivana Loraine Lindemann <sup>5</sup>

## Como Citar:

Silva ALG; Biffi M; Lopes BC; Acrani GO; Lindemann IL. Prevalência de Prescrição de Psicotrópicos a Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde. *Sanare*. 2023;22(2).

## Descritores:

Psicotrópicos; Uso de Medicamentos; Farmacoepidemiologia

## Descriptors:

Psychotropic Drugs; Drug Use; Pharmacoepidemiology

## Descriptores:

Psicofármacos; Uso de medicamentos; Farmacoepidemiología.

## Submetido:

06/10/2023

## Aprovado:

30/11/2023

## Autor(a) para Correspondência:

Ana Larissa Gonçalves da Silva  
E-mail: [analarissa1999@gmail.com](mailto:analarissa1999@gmail.com)

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever a prevalência de prescrição de psicotrópicos e fatores relacionados entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo transversal realizado em Marau, Rio Grande do Sul, com idosos atendidos na APS no ano de 2019. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos e contemplaram características sociodemográficas, de saúde e comportamentais. Foi calculada a prevalência da prescrição de medicamentos psicotrópicos (variável dependente) com intervalo de confiança de 95% (IC95), o quantitativo e os tipos prescritos. Também foi verificada a distribuição da prevalência de prescrição de medicamentos psicotrópicos conforme as variáveis de exposição (independentes) empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%. Na amostra (n=1.728), a prevalência de prescrição de psicotrópicos foi de 41% (IC95 39-43), com diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo (48,9% entre mulheres;  $p < 0,001$ ), à cor da pele (42,6% em brancos;  $p = 0,014$ ), à polifarmácia (53,7% polimedicados;  $p < 0,001$ ) e ao diagnóstico de problema de saúde mental (88,1% diagnosticados com transtorno mental;  $p < 0,001$ ). Além disso, dentre as classes estudadas, os antidepressivos tiveram maior frequência (78,2%) e constatou-se o uso de uma classe de psicofármaco, em maior parte (71,2%), pelo grupo analisado. Conclui-se que a prevalência de prescrição de psicotrópicos é elevada entre os idosos, especialmente entre mulheres, brancas, polimedicadas e com diagnóstico de algum transtorno mental. Assim, é importante que os profissionais de saúde atentem à real necessidade de uso, qualificando a APS e moldando a medicalização atual dos psicofármacos, de forma que melhore a qualidade de vida da população idosa.

1. Estudante do curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (RS). (UFFS). E-mail: [analarissa1999@gmail.com](mailto:analarissa1999@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7558-9864>

2. Docente do curso de medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (RS) E-mail: [marindiabiffi@hotmail.com](mailto:marindiabiffi@hotmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0486-4634>

3. Mestre. Docente do curso de medicina na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (RS) E-mail: [bruna.lopes@uffs.edu.br](mailto:bruna.lopes@uffs.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5160-8302>

4. Doutor. Docente do curso de medicina na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (RS). E-mail: [gustavo.acrani@uffs.edu.br](mailto:gustavo.acrani@uffs.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5786-6732>

5. Doutora. Docente do curso de medicina na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Passo Fundo (RS). E-mail: [ivana.lindemann@uffs.edu.br](mailto:ivana.lindemann@uffs.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6222-9746>

**ABSTRACT**

*The aim of this study was to describe the prevalence of prescription of psychotropic drugs and related factors among elderly people treated at Primary Health Care (PHC). This is a cross-sectional study carried out in Marau, Rio Grande do Sul, with elderly people seen in PHC in 2019. Data was collected from electronic medical records and included sociodemographic, health and behavioral characteristics. The prevalence of prescribing psychotropic drugs (dependent variable) was calculated with a 95% confidence interval (95%CI), as well as the number and types prescribed. We also checked the distribution of the prevalence of prescribing psychotropic drugs according to the exposure variables (independent) using the chi-squared test and assuming a type I error of 5%. In the sample (n=1,728), the prevalence of prescription of psychotropic drugs was 41% (95%CI 39-43), with a statistically significant difference in relation to gender (48.9% among women;  $p<0.001$ ), skin color (42.6% among whites;  $p=0.014$ ), polypharmacy (53.7% polypharmacy;  $p<0.001$ ) and diagnosis of mental health problem (88.1% diagnosed with a mental disorder;  $p<0.001$ ). In addition, among the classes studied, antidepressants had the highest frequency (78.2%) and the use of one class of psychotropic drug was found in the majority (71.2%) of the group analyzed. The conclusion is that the prevalence of prescribing psychotropic drugs is high among the elderly, especially among women who are white, polymedicated and diagnosed with a mental disorder. It is therefore important for health professionals to pay attention to the real need for their use, qualifying PHC and shaping the current medicalization of psychotropic drugs in such a way as to improve the quality of life of the elderly population.*

**RESUMEN**

*El objetivo de este estudio fue describir la prevalencia de la prescripción de fármacos psicotrópicos y los factores relacionados en adultos mayores atendidos en la Atención Primaria de Salud (APS). Se trata de un estudio transversal realizado en Marau, Rio Grande do Sul, Brasil, con adultos mayores atendidos en APS en 2019. Los datos fueron recopilados de los registros médicos electrónicos y abarcaron características sociodemográficas, de salud y comportamentales. Se calculó la prevalencia de la prescripción de medicación psicotrópica (variable dependiente) con un intervalo de confianza del 95% (IC95%), así como la cantidad y los tipos prescritos. También se comprobó la distribución de la prevalencia de prescripción de psicotrópicos en función de las variables de exposición (independientes) mediante la prueba de  $\chi^2$  y asumiendo un error tipo I del 5%. En la muestra (n=1.728), la prevalencia de prescripción de psicotrópicos fue del 41% (IC95% 39-43), con una diferencia estadísticamente significativa en relación al género (48,9% entre las mujeres;  $p<0,001$ ), al color de piel (42,6% en blancos;  $p=0,014$ ), a la polifarmacia (53,7% polimedicaos;  $p<0,001$ ) y al diagnóstico de problema de salud mental (88,1% diagnosticados con trastorno mental;  $p<0,001$ ). Además, entre las clases estudiadas, los antidepresivos presentan la frecuencia más elevada (78,2%) y el uso de una clase de psicofármaco resulta ser el más frecuente (71,2%) en el grupo analizado. Se concluye es que la prevalencia de prescripción de fármacos psicotrópicos es elevada entre adultos mayores, especialmente entre las mujeres de raza blanca, polimedicaos y diagnosticadas de algún trastorno mental. Por lo tanto, es importante que los profesionales sanitarios presten atención a la necesidad real de su uso, calificando la APS y configurando la actual medicalización de los psicofármacos de forma que mejore la calidad de vida de la población mayor.*

**INTRODUÇÃO**

Nos tempos atuais, a elevada utilização de psicotrópicos por idosos tornou-se uma importante pauta de discussão científica, especialmente devido à vulnerabilidade e ao bem-estar social atinente à faixa etária. Desse modo, a melhoria do diagnóstico dos transtornos mentais, o surgimento de novos medicamentos no mercado e também as mais recentes indicações terapêuticas podem ser consideradas fatores que desencadearam o aumento da frequência de prescrição desses fármacos<sup>1</sup>. A prevalência do uso

de substâncias psicotrópicas no Brasil varia de 5,2% a 10,2%, sendo os idosos a maior parte da população que faz uso dessas substâncias<sup>2</sup>.

Os psicotrópicos são medicamentos que interferem na atividade do sistema nervoso central, caracterizados por serem componentes químicos que atuam sobre a função neuroquímica e alteram o estado mental, incluindo antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos<sup>3</sup> anticonvulsivantes e estabilizadores de humor<sup>3,4</sup>. Esses medicamentos podem ser prescritos para tratar uma variedade de problemas de saúde mental, o que abrange depressão,

ansiedade, insônia, esquizofrenia e transtornos bipolares<sup>5</sup>.

A prevalência de uso de psicotrópicos nos idosos pode variar de 9,3% a 37,6%, com predomínio dos benzodiazepínicos e os fatores associados ao uso, independentemente do cenário de estudo, são sexo feminino, idade avançada, incluindo a presença de sintomas depressivos e polifarmácia<sup>3</sup>.

No entanto, a prescrição de psicotrópicos a idosos requer precauções especiais, pois são mais suscetíveis a efeitos colaterais e interações medicamentosas. Assim, a prevalência do uso dos fármacos em geral e de substâncias psicotrópicas nesse grupo populacional pode ter implicações, já que o envelhecimento leva o indivíduo a apresentar alterações no metabolismo e na eliminação de medicamentos, o que pode aumentar o risco de toxicidade e tornar essa população particularmente vulnerável aos efeitos dessas drogas. Esses efeitos incluem comprometimento cognitivo, sedação, convulsões, quedas e aumento do risco de fraturas (causas comuns de hospitalização)<sup>6</sup>.

Na realidade atual, que envolve a transição demográfica e o avanço tecnológico, o desafio sanitário é maior, visto que o envelhecimento populacional aumenta a prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), tais como os transtornos mentais e comportamentais<sup>7</sup>. Desse modo, é imprescindível que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente a necessidade de prescrever psicotrópicos para idosos e monitorem os efeitos colaterais regularmente. E, por isso, é necessário considerar as condições médicas preexistentes, como doenças cardíacas, pulmonares, renais e hepáticas, que podem influenciar na escolha e dose do medicamento.

Destaca-se que o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pode exercer influência direta no tratamento, bem como mascarar sinais e sintomas atribuídos aos estados ansiosos e/ou depressivos - em razão de ser um grupo mais suscetível aos agravos. Todos esses fatores levam à necessidade de intervenção de educação em saúde, principalmente pela atuação dos profissionais vinculados à APS por ser a principal porta de entrada para os pacientes com queixas psicológicas no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>2</sup>.

Por fim, o uso inadequado dos medicamentos, a utilização desses em detrimento de outras terapias com menos efeitos adversos e custos mais baixos, tais como a psicoterapia e a prática de atividade

física, sinalizam a falha de tratamento nas Unidades Básicas de Saúde. Logo, destaca-se a necessidade de os pacientes idosos serem orientados não só quanto à melhor modalidade terapêutica para seu caso, mas também em relação à correta utilização de fármacos visando melhores resultados<sup>4</sup>. O objetivo deste estudo, então, é identificar a prevalência de prescrição de psicotrópicos a idosos atendidos na rede de APS e a relação com outros fatores.

## METODOLOGIA

Este estudo é de delineamento transversal, com abordagem quantitativa de dados secundários e foi realizado como um recorte da pesquisa intitulada "Agravos, morbidade e assistência à saúde na atenção primária", institucionalizada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A população ora estudada compreende os idosos atendidos no ano de 2019 na APS de Marau, Rio Grande do Sul, sendo incluídos todos os indivíduos de ambos os sexos e com idade igual ou superior a 60 anos e excluídos aqueles que evoluíram ao óbito (devido à inacessibilidade aos dados). A listagem dos pacientes com agendamento para consulta médica e de enfermagem de 01/01 a 31/12/2019 foi obtida no sistema de prontuários integrados das Estratégias Saúde da Família do município, o G-MUS - Gestão Municipal de Saúde, mediante *login* e senha fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Foram incluídos todos os idosos que realizaram no mínimo um atendimento médico ou de enfermagem ao longo do ano de interesse.

Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos disponíveis no G-MUS contemplando, para esta análise, características sociodemográficas (sexo, idade, cor da pele/raça, escolaridade e situação no mercado de trabalho), de saúde (medicamentos prescritos, peso e altura e diagnóstico de problema de saúde mental) e comportamentais (prática de atividade física, consumo de tabaco e de álcool). Com base no peso e altura informados, foi calculado o índice de massa corporal (IMC), sendo o estado nutricional classificado em baixo peso ( $IMC \leq 22 \text{ kg/m}^2$ ), eutrófico ( $IMC > 22 \text{ e } < 27 \text{ kg/m}^2$ ) e sobrepeso ( $IMC \geq 27 \text{ kg/m}^2$ )<sup>8</sup>. A partir dos medicamentos prescritos foi identificada a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos<sup>9</sup>, e verificada a prescrição de psicotrópicos, quantitativo e tipos, sendo consideradas as classes de antidepressivos, antiepilepticos, ansiolíticos,

antipsicóticos e estabilizadores do humor<sup>10</sup>. Os participantes foram identificados nos registros da pesquisa por números sequenciais conforme ordem de coleta e não foram coletados dados de identificação.

Após digitação no *software* EpiData versão 3.1 (distribuição livre) e verificação de inconsistências, as análises estatísticas foram realizadas no *software* PSPP (distribuição livre) e compreenderam frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas visando caracterizar a amostra. Ainda, foi calculada a prevalência da prescrição de medicamentos psicotrópicos (variável dependente) com intervalo de confiança de 95% (IC95) e, em caso afirmativo, o quantitativo e a frequência dos tipos prescritos. Também foi verificada a distribuição do desfecho conforme as variáveis de exposição (independentes) empregando-se o teste do qui-quadrado e admitindo-se erro tipo I de 5%. Foram consideradas variáveis independentes sexo (masculino e feminino), idade (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e igual ou maior que 80 anos), cor da pele/raça (branca e outras), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo ou mais), situação no mercado de trabalho (trabalha e não trabalha), polifarmácia (sim e não), estado nutricional (baixo peso, eutrofia e sobrepeso), diagnóstico de problema de saúde mental (sim e não/não informado), prática de atividade física (sim e não/não informado), consumo de tabaco (sim e não/não informado) e de álcool (sim e não/não informado).

Esta pesquisa está em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS segundo o parecer de número 4.769.903.

## RESULTADOS

Conforme demonstrado na Tabela 1, a amostra foi composta por 1.728 idosos, sendo majoritariamente constituída por mulheres (60,1%), indivíduos entre 60 e 69 anos (53,2%) e com cor de pele branca (77,3%). Além disso, sobre a escolaridade e a situação no mercado de trabalho, 83,3% apresentam o ensino fundamental incompleto e 91% não trabalham. Acerca da saúde dessa amostra, considerando polifarmácia, estado nutricional e saúde mental, 43% são polimedicados, 61,7% estão em sobrepeso

e 19,5% foram diagnosticados com algum transtorno de saúde mental por um profissional médico. Abordando os hábitos de vida, 97,7% não informaram ou não praticam atividade física, para 91,7% não consta informação ou não consomem tabaco e 95% não ingerem bebida alcoólica ou não há registro.

**Tabela 1.** Caracterização de uma amostra de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. Marau, RS, 2019 (n=1.728).

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	690	39,9
Feminino	1.038	60,1
<b>Idade (anos completos)</b>		
60-69	919	53,2
70-79	493	28,5
≥ 80	316	18,3
<b>Cor da pele (n= 1.718)</b>		
Branca	1.328	77,3
Outras	390	22,7
<b>Escolaridade (n= 1.135)</b>		
Ensino fund. incompleto	946	83,3
Ensino fund. completo ou mais	189	16,7
<b>Mercado de trabalho (n= 1.291)</b>		
Trabalha	116	9,0
Não trabalha	1.175	91,0
<b>Polifarmácia</b>		
Sim	743	43,0
Não	985	57,0
<b>Estado nutricional (n= 1.160)</b>		
Baixo peso	70	6,0
Eutrofia	374	32,3
Sobrepeso	716	61,7
<b>Diagnóstico de problema de saúde mental</b>		
Sim	337	19,5
Não/não informado	1.391	80,5
<b>Prática de atividade física</b>		
Sim	40	2,3
Não/não informado	1.688	97,7
<b>Consumo de tabaco</b>		
Sim	144	8,3
Não/não informado	1.584	91,7
<b>Consumo de álcool</b>		
Sim	86	5,0
Não/não informado	1.642	95,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

**Tabela 2.** Prevalência de prescrição de psicotrópicos em uma amostra de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde, de acordo com características sociodemográficas, de saúde e comportamentais. Marau, RS, 2019 (n=1.728).

Variáveis	Sim		Não		p*
	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>					<b>&lt;0,001</b>
Masculino	201	29,1	489	70,9	
Feminino	507	48,9	531	51,2	
<b>Idade (anos completos)</b>					<b>0,184</b>
60-69	368	40,0	551	60,0	
70-79	196	39,8	297	60,2	
≥ 80	144	45,6	172	54,4	
<b>Cor da pele (n= 1.718)</b>					<b>0,014</b>
Branca	566	42,6	762	57,4	
Outras	139	35,6	251	64,4	
<b>Escolaridade (n= 1.135)</b>					<b>0,240</b>
Ensino fundamental incompleto	399	42,2	547	57,8	
Ensino fundamental completo ou mais	71	37,6	118	62,4	
<b>Mercado de trabalho (n= 1.291)</b>					<b>0,107</b>
Trabalha	40	34,5	76	65,5	
Não trabalha	496	42,2	679	57,8	
<b>Polifarmácia</b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	399	53,7	344	46,3	
Não	309	31,4	676	68,6	
<b>Estado nutricional (n= 1.160)</b>					<b>0,789</b>
Baixo peso	28	40,0	42	60,0	
Eutrofia	155	41,4	219	58,6	
Sobrepeso	309	43,2	407	56,8	
<b>Diagnóstico de problema de saúde mental</b>					<b>&lt;0,001</b>
Sim	297	88,1	40	11,9	
Não/não informado	411	29,5	980	70,5	
<b>Prática de atividade física</b>					<b>0,651</b>
Sim	15	37,5	25	62,5	
Não/não informado	693	41,1	995	58,9	
<b>Consumo de tabaco</b>					<b>0,860</b>
Sim	60	41,7	84	58,3	
Não/não informado	648	40,9	936	59,1	
<b>Consumo de álcool</b>					<b>0,064</b>
Sim	27	31,4	59	68,6	
Não/não informado	681	41,5	961	58,5	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação ao desfecho, 41% (IC95 39-43) dos idosos receberam prescrição de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde. Somando a isso, de acordo com a Tabela 2, encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre a prevalência de prescrição de psicotrópicos em idosos e o sexo (48,9% entre mulheres;  $p < 0,001$ ), a cor da pele (42,6% em brancos;  $p = 0,014$ ), a polifarmácia (53,7% polimedificados;  $p < 0,001$ ) e o diagnóstico de problema de saúde mental (88,1% diagnosticados com transtorno mental;  $p < 0,001$ ).

Como está apresentado na Tabela 3, nota-se que 71,2% da amostra faz uso de uma classe de psicofármaco, enquanto 22,9% de dois tipos. No que diz respeito às classes de medicamentos psicotrópicos mais frequentemente

prescritos a idosos atendidos na APS, observou-se que 78,2% estão em uso de antidepressivo, 33,6% de ansiolítico, 12,6% de antipsicótico, 9,6% de anticonvulsivante e 1,7% de estabilizador de humor.

**Tabela 3.** Frequência de prescrição de classes de psicotrópicos a uma amostra de idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. Marau, RS, 2019 (n=708).

Variáveis	n	%
Quantitativo dos psicotrópicos prescritos		
1 classe	504	71,2
2 classes	162	22,9
3 classes	37	5,2
4 classes	3	0,4
5 classes	2	0,3
Antidepressivo	554	78,2
Ansiolítico/hipnótico	238	33,6
Antipsicótico	89	12,6
Anticonvulsivante	68	9,6
Estabilizador de humor	12	1,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

## DISCUSSÃO

Este estudo determinou a prevalência de prescrição de psicotrópicos, assim como as características relacionadas a esse desfecho em idosos atendidos na APS. Observou-se que 41% dessa população recebeu prescrição dos medicamentos, divergindo de um estudo realizado na capital de São Paulo, que revelou prevalência de 12,2% de utilização de psicotrópicos entre os idosos residentes no município de São Paulo, com uma amostra de 1.115 participantes<sup>3</sup>. Na região metropolitana de Belo Horizonte (BH), um estudo realizado com 1.635 idosos, demonstrou uma prevalência equiparada ao estudo paulista, de 13,8%<sup>11</sup>. Esses contrastes identificados entre essas cidades brasileiras podem representar diferenças importantes entre as populações analisadas em termos de utilização de serviços de saúde, perfis epidemiológicos e características socioculturais.

Além disso, o valor da frequência desse estudo é consideravelmente superior àquelas verificadas entre idosos europeus (20,5 e 29,8%) e idosos norte-americanos (14,9 e 19,0%)<sup>12,13</sup>. Isso acontece, pois variações na prevalência em estudos de uso de drogas podem surgir de questões relacionadas aos perfis de incidência e padrões de prescrição das populações estudadas, que variam de acordo com o cenário e o

tempo do estudo<sup>11</sup>.

Essas diferenças também podem ser causadas por propriedades metodológicas dos estudos, como o período recordatório utilizado: um período recordatório mais longo pode levar a uma superestimação da prevalência devido à inclusão de participantes que não estavam mais usando a droga. Destaca-se que pesquisar por meio de prontuários ou realizar entrevista também são diferentes ferramentas que interferem na coleta desses dados em alguns estudos.

Sobre a caracterização epidemiológica da amostra, foi majoritariamente constituída por mulheres (60,1%) e cor da pele branca (77,3%). O consumo de psicofármacos foi significativamente maior nas mulheres e vários estudos confirmaram essa associação com o sexo feminino<sup>14,1</sup>. Tradicionalmente, as mulheres são mais propensas a procurar suporte e acessar serviços médicos com autossuficiência<sup>15</sup>. Outras possíveis explicações seriam a maior propensão das mulheres em utilizar esses fármacos de maneira abusiva e a maior predisposição dos médicos em prescrevê-los para elas. A diferença no consumo de psicotrópicos segundo cor da pele tem sido atribuída às iniquidades sociais no acesso aos serviços de saúde e ao tratamento. Além disso, o processo de construção social do estigma da doença mental dificulta o tratamento de pessoas não brancas que estão expostas a situações de discriminação e racismo ao longo de suas vidas<sup>6</sup>.

Ademais, sobre a escolaridade, a maioria dos idosos apresenta o ensino fundamental incompleto (83,3%), denotando a desigualdade social e intelectual nessa população. Acerca da saúde dessa amostra, considerando polifarmácia, estado nutricional e saúde mental, 43% são polimedicados, 61,7% estão em sobrepeso e 19,5% foram diagnosticados com algum transtorno de saúde mental por um profissional médico.

Embora os idosos sejam a faixa etária com maiores taxas de uso de medicamentos, conhecido como polifarmácia, o processo de envelhecimento é acompanhado por diversos sinais e sintomas, como a diminuição de atividade física e o aumento de doenças crônicas. A presença de múltiplas doenças associadas às características dos serviços de saúde levou os idosos a serem atendidos por diferentes especialistas, o que pode estar relacionado à polifarmácia. O policonsumo e a presença de múltiplas comorbidades podem levar à piora dos desfechos de saúde mental, o que leva os idosos a tomar

medicamentos que auxiliam na melhora dos aspectos psicológicos e comportamentais<sup>3</sup>, e apesar da idade não cursar necessariamente com doença mental, vários fatores como isolamento, falta de atividade e redução de interações sociais, por exemplo, que acontecem nessa faixa etária, influenciam no desfecho. Portanto, há uma necessidade crescente de estratégias para potencializar o uso racional de medicamentos, principalmente a não ocorrência de interações medicamentosas e a adesão ao tratamento<sup>16</sup>.

Destaca-se que quando observada a relação de comportamentos relacionados à saúde e o uso de psicotrópicos, o sobrepeso, indicador de saúde, apresentou uma prevalência significativa, de modo a demonstrar um estilo de vida ativo que pode controlar e prevenir alguns sintomas de DCNT (doença crônica não transmissível) e melhorar ou manter a aptidão física, a capacidade de realizar atividades diárias e proporcionar benefícios físicos, psicológicos e sociais que podem reduzir a ansiedade e melhorar o humor. A prática de atividade física pode proporcionar relativa manutenção da autonomia e independência, habilidades fundamentais para o bem-estar pessoal. Especificamente, a atividade física de lazer destaca-se entre outros domínios de atividade física porque oferece a oportunidade de estabelecer conexões e formar redes sociais, que são fundamentais para relacionamentos psicossociais e reequilíbrio emocional nessa faixa etária e para a saúde mental<sup>17</sup>.

Em relação à prevalência das classes psicotrópicas deste estudo, 71,2% da amostra faz uso de uma classe de psicofármaco, enquanto 22,9% de dois tipos e 5,2% de três, enquanto que no estudo realizado na Capital de São Paulo, 9,1% dos idosos consumiram um psicotrópico, 2,5% dois e 0,6% três agentes<sup>3</sup>. A respeito das classes de medicamentos psicotrópicos mais frequentemente prescritos a idosos atendidos na APS, 78,2% estão em uso de antidepressivo, 33,6% de ansiolítico, 12,6% de antipsicótico e 9,6% de anticonvulsivante, e em comparação, ao estudo transversal citado anteriormente, 7,2% de antidepressivos, 6,1% de benzodiazepínicos/ansiolíticos, e 1,8% de antipsicóticos<sup>3</sup>. Aqui destaca-se que os benzodiazepínicos são psicofármacos que apresentam um risco aumentado de dependência e sua utilização crônica foi previamente detectada em estudos brasileiros, o que desperta preocupação, especialmente em relação à população idosa<sup>7</sup>.

Pode-se inferir que a mudança nos padrões de

prescrição pode ser devida a vários fatores. Por exemplo, o uso, principalmente de antidepressivos, foi maior em decorrência à presença de multimorbidades com consequências funcionais, que também podem estar associadas à maior presença de sintomas depressivos. Destaca-se que, além disso, os benzodiazepínicos (os quais estão presentes entre a classe dos ansiolíticos) estão relacionados ao maior risco de quedas e fraturas, sendo bastante prescritos para o tratamento de insônia, condição presente entre idosos decorrente de alterações no padrão de sono<sup>3</sup>.

No que se refere aos fatores relacionados, observou-se maior prevalência de prescrição de psicotrópicos entre idosos do sexo feminino, com cor de pele branca, polimedicados e com diagnóstico de problema de saúde mental. Buscando na literatura<sup>3</sup>, as variáveis independentes que mostraram associação com o uso de psicotrópicos foram polifarmácia (OR = 4,91; IC 95% = 2,74-8,79) e sexo feminino (OR = 3,04; IC 95% = 1,76-5,23).

Em relação ao gênero feminino, as mulheres são mais acometidas por problemas de saúde não fatais e são mais propensas a procurar tratamento e aderir a medicamentos psicotrópicos<sup>3</sup>, porém mais vulneráveis a abusar dessas drogas e os médicos são mais tendenciosos a prescrevê-las a elas. Também são mais dispostas a monitorar a própria saúde e possuem capacidade de identificar e relatar sintomas físicos e mentais de maneira mais facilmente<sup>11</sup>.

Uma explicação para uma associação positiva entre polifarmácia e medicamentos psicotrópicos pode refletir a presença de comorbidades ou sintomas clínicos desagradáveis em idosos amostrados com quatro ou mais doenças, necessitando do profissional capacitado e interessado em verificar as múltiplas prescrições e os potenciais efeitos adversos, decorrentes das associações medicamentosas<sup>3</sup>.

Sobre os transtornos mentais, resultados do estudo de revisão bibliográfica, confirmaram que a história de diagnóstico médico de depressão foi o fator mais associado ao uso de drogas psiquiátricas, ao lado da demência e do uso de drogas de Alzheimer. Outro estudo da revisão já citada, com uma amostra de 207 usuários por meio de amostragem não probabilística e de conveniência, demonstrou comorbidades como ansiedade e estresse também mais prevalentes em indivíduos com idade superior a 65 anos em uso de medicamentos psicotrópicos<sup>2</sup>.

Ressalta-se que o tratamento com psicofármacos, tais como antipsicóticos, barbitúricos,

benzodiazepínicos, neurolépticos e antidepressivos tem sido associado ao aumento do risco de acidente vascular cerebral, da mortalidade, do risco de comprometimento cognitivo e da ocorrência de convulsões, além da dependência física e da tolerância à indução do sono<sup>18</sup>. Assim, tomar vários medicamentos ao mesmo tempo pode levar a efeitos adversos à saúde e aumento dos efeitos colaterais, diminuição do funcionamento e da função cognitiva em idosos e diminuição da adesão à medicação<sup>19</sup>.

Para finalizar, cabe sinalizar que os números da presente pesquisa podem estar subestimados devido ao preenchimento incompleto dos prontuários. Além disso, há a limitação de temporalidade, inerente ao tipo de estudo. Por outro lado, como importante ponto relevante, destaca-se a elucidação da prevalência e dos fatores relacionados à prescrição de psicotrópicos na população idosa atendida na APS, tema pouco investigado nesse cenário.

## CONCLUSÃO

A partir do exposto, conclui-se que a prescrição de psicotrópicos é uma questão essencial a ser debatida no meio científico e em meio à população atendida na APS, especialmente entre os idosos, prioritariamente mulheres, brancas, polimedicadas e com diagnóstico de algum transtorno mental. Com base nesse conhecimento, é válido que as equipes de saúde, especialmente o profissional médico da atenção básica, atentem para a necessidade de sempre ponderar os riscos-benefícios que possam justificar o consumo medicamentoso. Cabe destacar que a terapia não farmacológica, como a cognitivo-comportamental e a ocupacional, além dos exercícios físicos, podem ser uma opção mais segura e eficaz para tratar problemas psiquiátricos em idosos.

A respeito das limitações da pesquisa, enfatiza-se o preenchimento incompleto dos prontuários eletrônicos visto que interfere na coleta e análise de características sociodemográficas, de saúde e comportamentais extremamente relevantes para o desfecho. Para mais, em virtude do município de Marau, local de coleta do estudo, ser uma área de abrangência de 100% da APS, corrobora-se a urgência de maior atenção pública ao bem-estar geriátrico em meio a atuação do SUS, uma vez que os resultados trazidos provocam impacto expressivo, consequência do cenário atual da medicalização.

Ressalta-se que a recente pandemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19) e o período pós-

pandêmico podem ter agravado ainda mais este quadro, diante das repercussões sobre a saúde mental. Então são necessários estudos com dados cada vez mais atuais, para vias de comparações e análises, a fim de suscitar a investigação e o diagnóstico adequado da população idosa.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Ana Larissa Gonçalves, Ivana Loraine Lindemann, Maríndia Biffi, Bruna Chaves Lopes e Gustavo Olzanski Acrani contribuíram na concepção e desenho do estudo, na análise e na interpretação dos dados. Também, fizeram parte da elaboração do projeto de pesquisa e do artigo. Além disso, aprovaram a versão final a ser publicada.

## REFERÊNCIAS

1. Prado MAMB, Francisco PMSB, Barros MBA. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiol Serviços Saúde* 2017;26(4):747-758. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>
2. Santos JMS dos, Messias EM dos S, Lopes RF. Prevalence and factors associated with the use of psychotropics in the elderly: an integrative review. *RSD [Internet]*. 2021;Aug. 21 10(11):e09101119228. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19228>.
3. Noia AS, Secoli SR, Duarte YA de O, Lebrão ML, Lieber NSR. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2012;Out 46(spe):38-43. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000700006>.
4. Borges TL, Miaso AI, Vedana KGG, Telles Filho PCP, Hegadoren KM. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. *Acta paul enferm [Internet]*. 2015;Jul 28(4):344-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500058>.
5. Cancellata DBC. Análise do uso do psicofármacos na atenção primária: uma revisão de literatura. [Monografia] Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. 2012.
6. Téllez-Lapeira J, López-Torres HJ, García-Agua SN, Gálvez-Alcaraz L, Escobar-Rabadán F, García-Ruiz A. Prevalence of psychotropic medication use and associated factors in the elderly. *Eur. J. Psychiat. [Internet]*. 2016 Set;30( 3 ): 183-194. Available from: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci>

[arttext&pid=S0213-61632016000300003&lng=es.](#)

7. Rodrigues PS, Francisco PMSB, Fontanella AT, Borges RB, Costa KS. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2020 Nov;25(11):4601-14. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.35962018>.

8. Ministério da Saúde. ISBN 978-85-334-1813-4. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: [Editora MS]; 2011. 76 p.

9. Pereira KG, Peres MA, Iop D, Boing AC, Boing AF, Aziz M, et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. Rev bras epidemiol [Internet]. 2017 Abr;20(2):335-44. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>.

10. Souza IT, Wildner DP, Gazdzich AK, Nink FO. A evolução dos psicofármacos no tratamento da depressão. Braz J Surg Clin Res BJSCR. 2020;33(2):109-14. [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210108\\_095418.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210108_095418.pdf)

11. Abi-Ackel MM, et al. Uso de psicofármacos entre idosos residentes em comunidade: prevalência e fatores associados. Publicado em Jan/Mar 2017. Rev. Bra. Epidemiol. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415).

12. Carrasco Garrido P, Jiménez García R, Astasio Arbiza P, Ortega Molina P, de Miguel G. Psychotropics use in the Spanish elderly: predictors and evolution between years 1993 and 2003. Pharmacoepidemiol Drug Saf 2007; 16(4): 449-57.

13. Aparasu RR, Mort JR, Brandt H. Psychotropic Prescription Use by Community Dwelling Elderly in the United States. J Am Geriatr Soc 2003; 51(5): 671-7. <https://doi.org/10.1034/j.1600-0579.2003.00212.x>.

14. Carrasco-Garrido P, Hernández-Barrera V, Jiménez-Trujillo I, Esteban-Hernández J, Álvaro-Meca A, López-de Andrés A, DelBarrio-Fernández JL, Jiménez-García R. Time trend in psychotropic medication use in Spain: a nationwide population-based study. Int J Environ Res Public Health 2016; 13(12):1177. <https://doi.org/10.3390/ijerph13121177>.

15. Neutel CI, Walop W. Drug Utilization by Men and Women: Why the Differences? Drug Inf J 2005; 39(3):299-310.

16. Santos DM, Santos MM, Magalhães HX. Uso racional de fármacos em idosos. NOV@: revista científica. Contagem: Nova Faculdade. 2012; 1(1).

17. Borim FSA, Barros MB de A, Botega NJ. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de

base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2013 Jul;29(7):1415-26. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000700015>.

18. Agostini-Zampieron, M et al. Uso de psicofármacos em um grupo de adultos mayores de Rosario, Argentina. Aten Fam. 2015;22(1): 10-13. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S140588711630038>

19. Almeida NA de, Reiners AAO, Azevedo RC de S, Silva AMC da, Cardoso JDC, Souza LC de. Prevalence of and factors associated with polypharmacy among elderly persons resident in the community. Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2017 Jan;20(1):138-48. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160086>

